



TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS DAS CIDADES MÉDIAS DE SOBRAL E IGUATU-CE¹

Profa. Dra. Virgínia Célia de Holanda Cavalcante²
Maria Renata Bezerra Souza³

RESUMO

O presente artigo visa analisar as transformações sócioespaciais pelas quais passam as cidades médias cearenses nas últimas décadas. Tais cidades vêm sendo alvo de políticas públicas de planejamento, que visam atração de investimentos. Essas ações estão ligadas aos processos de reestruturação produtiva cujo rebatimento no espaço cearense sobremaneira pós década de 1990.

Palavra-chave: SOBRAL - IGUATU - CIDADES MÉDIAS – REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA.

ABSTRACT:

This article aims to analyze the socio-spatial transformations whereby pass the medium cities of Ceará in recent decades. Such cities have been the target of public policy planning, aimed at attracting investments. These actions are linked to the productive restructuring processes within which bounce Ceará greatly after the 1990s.

Keyword: SOBRAL - IGUATU – MÉDIUM CITIES – PRODUCTIVE RESTRUCTURING.

INTRODUÇÃO

¹ O Artigo faz parte das reflexões que estamos desenvolvendo no GEPPUR- Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento Urbano e Regional no Curso de Geografia da UVA -Universidade Estadual Vale do Acaraú, dentro das atividades de pesquisa do projeto: *As dinâmicas socioeconômicas das cidades médias cearenses: Crato, Juazeiro do Norte, Iguatu e Sobral*. Financiada pela FUNCAP – Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico através de Bolsa Produtividade em Pesquisa e Estímulo a Interiorização.

² Doutora em Geografia Humana e Professora Adjunta do Curso de Geografia da UVA-Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: virginiaholland@hotmail.com

³ Bolsista de Iniciação Científica BPI/FUNCAP. Acadêmica do VIII Semestre do Curso de Geografia da UVA E-mail: renatabsouza@hotmail.com



No Brasil historicamente as ações políticas aliadas aos interesses do capital se mantiveram voltados ao espaço das metrópoles, no entanto nas últimas décadas essa realidade vem se modificando. Ou seja, novos territórios, até então considerados espaços do fazer, estão sendo alvo de políticas públicas de planejamento, que ocasionam uma reorganização territorial dos espaços de cidades de diferentes escalas. Conforme nos fala Sposito;

a análise desses processos interessa na medida em que tanto a concentração como a centralização econômicas requerem e propiciam (des)concentração espacial e/ou centralização espacial dos capitais, o que implica novas estratégias por parte de empresas, grupos econômicos ou conglomerados (2006, p.8)

Nesse contexto, o desafio é compreender até que ponto as novas dinâmicas e configurações territoriais, resultam do jogo de forças políticas, inclusive de bases endógenas, e até que ponto o território está propício a atender as novas exigências do capital, mais dinâmico e flexível. Nessa perspectiva, a abordagem empírica concentra-se nas cidades médias de Sobral e Iguatu, com destaque para algumas variáveis; configuração territorial, papel dessas cidades dentro da rede urbana cearense; similitudes e diferenças entre as mesmas, papel regional no presente, etc.;

Tais mudanças deve-se a expansão do uso do território brasileiro pelo capital, engendradas pela reestruturação produtiva que vem ocorrendo em escala mundial. Essa reestruturação teve início depois da Segunda Guerra Mundial, chega em pontos selecionados do Brasil nos anos de 1970 e espalha-se pelo território em anos recentes, período onde o Ceará se insere de forma mais contundente.

As transformações, que historicamente se deram, permitindo a estruturação do modo de produção capitalista constituem consequências contundentes do próprio processo de urbanização. A cidade nunca fora um espaço tão importante, e nem a urbanização um processo tão expressivo e extenso a nível mundial, como a partir do capitalismo. (SPOSITO, 2001, p. 30)

As cidades médias são exemplos concretos de territórios que passam a ser colocados nessa nova lógica guiados pela fluidez, as mesmas são vistas como atrativas, não só para o segmento que busca as cidades mais dotadas de objetos e normas cômodas para receber investimentos sedentos de mão de obra farta e barata. São atrativas para a sociedade de forma geral, por oferecerem novas possibilidades de emprego, serviços mais modernos, comércio



mais diversificados, acesso ao crédito, etc.; Enfim, possibilidades que até o final dos anos de 1980 estavam mais restritos aos grandes centros urbanos. Essas cidades atraem para si, um grande contingente de migrantes, aumentando suas taxas de urbanização, resultando em novos problemas urbanos.

Nessa perspectiva encontra-se nosso foco; compreender as dinâmicas e configurações territoriais, a partir das reflexões sobre o urbano no contexto de reestruturação produtiva, focalizando as cidades médias de Sobral e Iguatu, a primeira localizada no norte cearense asfixiando e regendo uma imensidão de áreas opacas e Iguatu no centro sul cearense que embora não seja um espaço com características de luminosidade como a primeira, demonstra toda uma pujança comercial e de serviços.

Cidades Médias: em busca de um significado

Pesquisar sobre as cidades médias requer certo cuidado, devido a diversidade de características e/ou critérios que ocasionam indefinições, não existe uma acepção precisa e minimamente consensual sobre o que seja a cidade média, porém sabemos que um conjunto de elementos podem ser considerados, se tornando pistas para pesquisá-la como tal.

Durante muito tempo as cidades médias eram definidas segundo seu grau de hierarquia, ou seja, segundo dados puramente quantitativos, levando-se em consideração suas dinâmicas populacionais, principalmente. Hoje esse critério parece ser insuficiente, por não satisfaz à complexidade e diversidade que envolvem as cidades médias.

Dessa forma, as diferentes variáveis que embasam as definições de cidades médias e eclodem em perspectivas divergentes, em certo sentido, expressam uma consistente dificuldade de congregar e sintetizar a evidente amplitude da heterogeneidade que compreende a realidade das cidades médias. (OLIVEIRA JÚNIOR, 2008, p.207)

A diversidade de valores das cidades médias varia segundo as diferentes escalas, tanto regionais como quando comparada a outros países. O Brasil, que tem uma grande extensão territorial e grandes diferenças regionais, demonstra claramente essa diversidade, se pegarmos uma cidade média no Nordeste e outra no Sudeste do país, ambas teriam relações, funções e dinamismos diferentes e peculiares inerente de cada lugar. Isso também ocorrerá em escala



mundial, como por exemplo, o caso dos países centrais cuja a industrialização e urbanização teve início muito mais cedo que a maioria dos países pobres.

As cidades médias também já foram definidas de acordo com suas funções, neste caso, associadas a cidade intermediária, ou seja, entre a grande cidade e a pequena cidade, restringindo assim suas relações. Nessa direção aparecem os estudos recentes como os de Bellet Sanfelú e Llop Torné (2004), que discutem o uso do termo intermediária ou cidade média, afirmam que o termo intermediária começou a ser utilizado na academia na década de 1980, apresentando mais dissociado do quantitativo.

Entretanto, as cidades médias vêm se redefinindo e ganhando novos contornos no contexto da rede urbana, superando o mero conceito que levava em consideração fatores apenas quantitativos. No presente devido à flexibilidade dos fluxos materiais e imateriais, as cidades médias ampliam suas relações, elas são a expressão da urbanização em meio à reestruturação capitalista e aos novos paradigmas técnico-econômicos. (AMORA, 2009, p.03).

As cidades médias são vistas também como ideais para se investir e viver, pois são dotadas de certas potencialidades territoriais, sejam elas naturais, ou implantadas pelos diversos agentes sociais, além de que se pode ter o acesso à vida urbana, sem os grandes problemas e caos das grandes cidades. Desse modo Maria Júnior defende;

[...] este conjunto de cidades também é associado uma melhor qualidade de vida, que, entretanto, se traduz muitas vezes numa forma de marketing e promoção urbana e de determinados setores da economia, além de pessoal quando diretamente associada aos gestores e administradores públicos [...]. (2003, p.209).

Em nosso trabalho buscamos analisar as cidades médias de acordo com suas características qualitativas e quantitativas, pois não podemos esquecer o empírico dessas cidades, nem tão pouco restringi-las a eles. Os estudos apontam que no processo de reestruturação acelera-se o quadro de urbanização dessas cidades, expande-se serviços mais especializados em mão de obra e oferta de serviços, como novos núcleo de faculdades particulares, expansão das universidades públicas, surgimento de clínicas particulares de médio porte, autorizadas de veículos, supermercados de rede, etc.;



Depois dos anos de 1970, as cidades médias brasileiras vêm suas taxas de urbanização aumentar, mais do que dos grandes centros urbanos. Situação resultante do aumento da divisão territorial do trabalho na cidade e no campo, onde milhares de pessoas passam a migrar das cidades pequenas e da zona rural, para as cidades médias e para os grandes centros urbanos.

Assim, as taxa de urbanização das cidades médias elevam-se, mais do que as da região metropolitana, Santos (2005) afirma; “ há uma atenuação relativa das macrocefalias, pois, além das cidades milionárias, desenvolvem-se cidades intermediárias ao lado de cidades locais, todas, porém, adotando um modelo geográfico de crescimento espreado”.

O Ceará sente essas mudanças em seu território a partir de 1986, com o propagado “Governo das Mudanças”, comandado por Tasso Ribeiro Jereissati, cujo discurso se funda na modernização, onde as ações se voltam para atração de empreendimentos no agronegócio, indústria e o turismo.

Nesse contexto acontece às transformações sócioespaciais das cidades médias cearense. Ocorre um jogo de forças políticas, em parceria com outros atores sociais, o território dessas cidades é agora dotado de equipamentos necessários para atrair novos investimentos de ordem pública e privada, sobretudo os ligados à indústria.

Sobral e Iguatu: Configuração Territorial

Na busca de desvendar as cidades médias cearenses, a partir de um olhar geográfico, na perspectiva urbana e regional, destacamos os trabalhos desenvolvidos por Amora, (2009); Holanda, (2000, 2007); Maria Júnior, (2003).

A ocupação do estado do Ceará se deu do interior para o litoral, ou seja, as primeiras ocupações foram feitas por fazendeiros, advindos principalmente dos estados de Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Norte, ocupação viabilizada através do sistema de sesmarias. Esse sistema perdurou até por volta do século XVIII, havendo muita resistência e conflitos com índios da região.

As fazendas geralmente eram distantes umas das outras e quase sempre autossuficiente, desse modo tornava-se difícil o processo de urbanização, pois a distância não



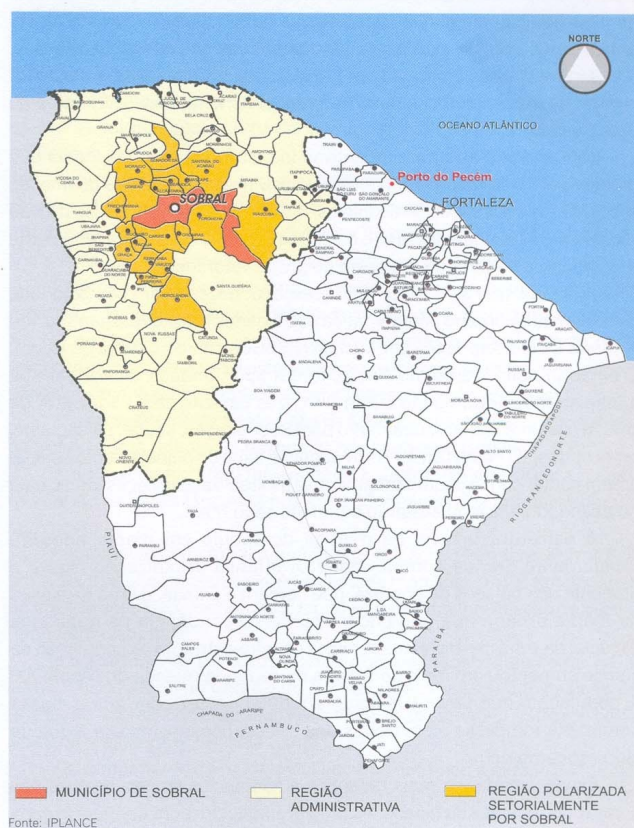
favorecia a concentração das populações em aglomerados urbanos. Durante esse período as relações de trabalho e de produção estavam baseadas na mão de obra escrava.

Por volta do século XVIII e XIX foram constituídas as primeiras vilas e cidades do Ceará, dentre elas estavam Sobral e Iguatu, ambas distantes de Fortaleza capital do estado, 230 km e 380 km respectivamente.

Sobral foi elevada a vila em 1773 e torna-se cidade em 1841, o feito se deve, sobretudo, a sua localização geográfica às margens do rio Acaraú, onde o gado era transportado pelas margens do rio e de seus afluentes até o estado de Pernambuco, capital da província do Siará Grande até 1798/99.

A localização geográfica de Sobral num emaranhado de estradas, conhecidas como “nós” do sertão, ligavam as serras (Ibiapaba e Meruoca), ao sertão e ao litoral, por onde era escoada a produção. Estes caminhos também ligavam o Ceará a outros estados como Piauí e Maranhão. As estradas contribuíram para a cidade abrigar o comércio, com função de abastecimento regional, recebia comerciantes e mercadorias vindas dos estados vizinhos, consolidando seu papel de centro coletor e distribuidor. (Figura 1)

Figura 01: Sobral e sua área de Influência



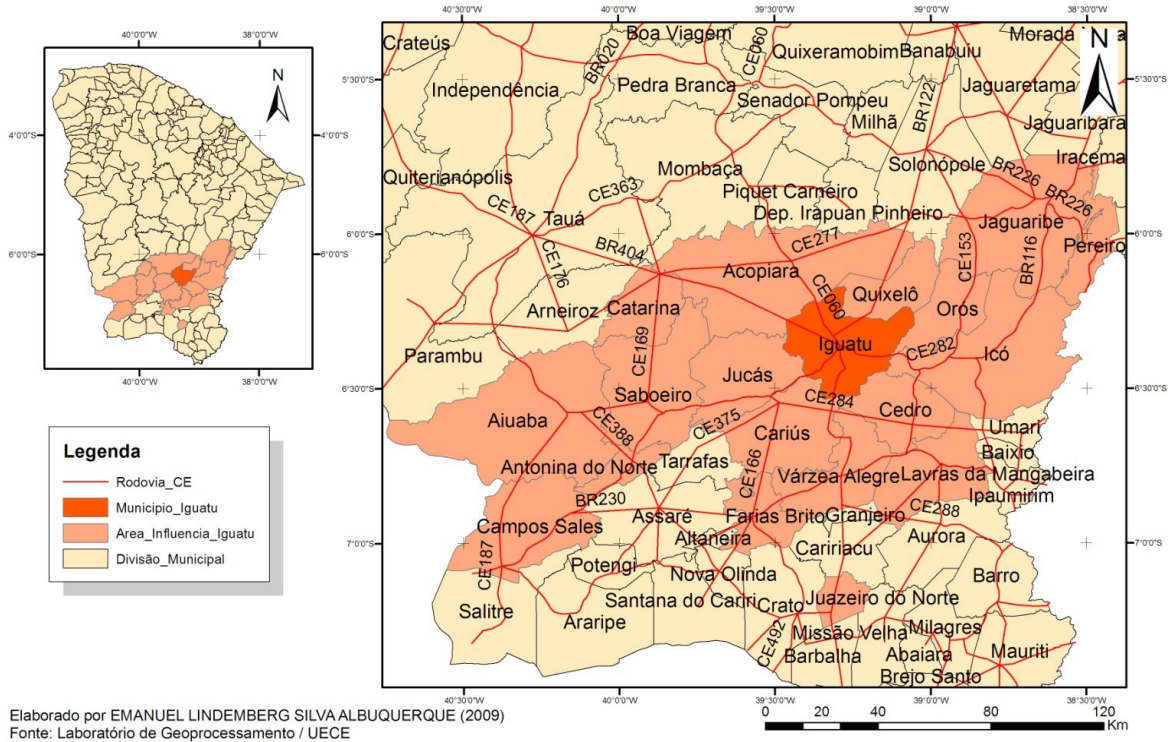
A partir da segunda metade do século XIX, a cidade de Sobral passava por significativas dinâmicas territoriais, através de objetos sobrepostos ao território. O principal deles foi à construção da estrada de ferro, em 1870, a mesma impulsionou as exportações pelo porto de Camocim. Desse modo, Sobral vivenciava uma fase de crescimento de sua economia, sustentada pelo binômio gado-algodão, além de outros produtos derivados da Carnaúba, confirmando assim sua relevância na escala regional.

Sobral passa durante o século XX por declínios e perdas significativas, enfrentando rearranjos espaciais. A fragilidade econômica inicialmente causada pelas irregulares de chuvas, característica da região semi-árida, depois pelos investimentos realizados na capital em detrimento do interior do estado.

A cidade de Iguatu pertencia a Icó, sendo elevada a categoria de vila em 1851, com a denominação de Vila Telha, passou ao nome oficial de Iguatu em 1883 e tornou-se cidade em 1874. A ocupação da mesma assim como Sobral resultou do sistema de sesmaria, no entanto, seu papel de destaque ocorreu de forma mais lenta. Talvez esta situação fosse justificada pela sua emancipação tardia e também pelo destaque que Icó tinha na economia

regional até meados do século XIX e início do século XX, quando começa a perder sua vitalidade. (Figura 02)

Figura 02: Iguatu e sua área de Influência



Em 1910, com a construção da estrada de ferro em Iguatu, a cidade ganhou impulso econômico, baseada no binômio gado-algodão, além de alguns produtos vegetais, como óleo. Destacava-se ainda pelo cultivo de arroz. Os produtos eram transportados e comercializados na região e na capital, como nos confirma Souza;

O antigo povoado da Telha (atualmente município de Iguatu), foi por volta de 1851 desmembrado de Icó, passando a constituir-se município. Com áreas agrícolas de expressão, veio a ser dinamizada a partir de 1910 quando serviu de terminal para a estrada de ferro de Baturité. Dada às suas condições prósperas, associadas aos benefícios trazidos pelo sistema ferroviário, Iguatu veio a suplantar Icó, projetando-se como centro de importância na área. (1995, p.109).

As duas cidades conquistaram papel de destaque na rede urbana cearense, como pólos regionais, nos âmbitos político, econômico, religioso. Economicamente baseado no cultivo do algodão e criação do gado, principalmente a partir do final do século XIX.



Desse período até a primeira metade do século XX podemos falar de uma primeira fase de industrialização local, tanto em Iguatu como em Sobral. Iguatu chegando a contar com 11 fábricas de beneficiamento do algodão. Sobral com destaque político e econômico mais significativo na rede urbana cearense, que se reflete até os dias atuais. Datam desse período as primeiras indústrias do Ceará, sobretudo, de beneficiamento do algodão e de óleo vegetal.

Sobral no início do século XX teve mudanças expressivas na vida política, economia, cultural e religiosa com a figura de Dom José Tupinambá da Frota. Grandes obras de infraestrutura foram construídas, o comércio era a principal atividade, também contava com algumas indústrias do beneficiamento do óleo e do algodão. Já Iguatu, teve seu progresso muitas vezes desacelerado pelas rivalidades políticas, comandadas pelas oligarquias locais, tais rivalidades levaram a construção de obras pelas mãos da iniciativa privada.

A partir de 1950, o território brasileiro também passa por mudanças, a técnica passa a fazer parte do novo quadro de modernização do espaço brasileiro, situação acelerada a partir de 1964, com o golpe militar. “Foi o movimento militar que criou condições de uma rápida integração do País a um movimento mais de internacionalização que apareceria como irresistível, em escala mundial.” (SANTOS, 2005, p.39).

No entanto essa modernização veio de forma seletiva e excludente, favorecendo, sobretudo a região concentrada, gerando pontos luminosos ao lado de áreas opacas. (SANTOS, 2001).

A região Nordeste, passa a receber um sistema de engenharia mais complexo, através da ação do Governo Federal, nasce de forma mais intensa estudos sobre as potencialidades regionais, com destaque para aqueles realizados pela SUDENE- Superintendência Para Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, DENOCS- Departamento Nacional de Obras Contra a Seca; BNB- Banco do Nordeste do Brasil, etc.;

Na referida região vão surgindo as “ilhas de prosperidade” como defende BACELAR; (1999). O estado mais beneficiado pelos incentivos da SUDENE sendo Bahia, Pernambuco e Ceará, dentro de cada um desses estados se reproduzia a seletividade espacial, com destaque para as capitais e as cidades médias. Assim, se configura a segunda fase da industrialização do Ceará, e conseqüentemente das cidades médias cearenses. A maioria das industriais instaladas no Ceará correspondente as décadas de 1960 e 1970, ficando muitas delas na região metropolitana, pelas condições mais exequíveis, a exemplo de objetos como as rodovias e o porto que juntos facilitavam o escoamento da produção.



A cidade de Iguatu *locus* de nossa análise, não aparece com destaque entre as cidades beneficiadas com as ações da SUDENE. Contudo, seu papel de pólo parece não se ressentir tanto, pois segundo estudos do IBGE (1972), a cidade se figura como cidade de 3º Nível, (3b) na categoria centro sub-regional ao lado de Russas e Brejo Santo. Sobral, Crato e Juazeiro do Norte aparecem nesses estudos como cidade de 2º nível (2b). Cerca de quinze anos depois estudos da Hierarquia urbana, coloca Iguatu, Crato, Juazeiro do Norte e Sobral, no mesmo patamar, são únicas cidades pertencentes ao grupo do 3º nível, ou seja, capital regional conforme quadro (01);

Hierarquização das Cidades Cearenses - IBGE
Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas/1972
e Regiões de Influências das Cidades/1987

O Estado do Ceará dentro da Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas IBGE – 1972	O Estado do Ceará em regiões de influência das cidades IBGE – 1987
1º nível: metrópole regional Fortaleza	1º nível: metrópole regional Fortaleza
-----	2º nível: centro submetropolitano: nenhum no Ceará
2º nível: centros regionais (nível 2b): Sobral, Crato e Juazeiro do Norte	3º nível: capital regional: Sobral, Iguatu e Crato / Juazeiro do Norte
3º nível: centros sub-regionais: Iguatu (3a), Russas e Brejo Santo (3b)	4º nível: centro sub-regional: Crateús
4º nível: centros locais: Baturité, Crateús, Maranguape, Senador Pompeu, Limoeiro do Norte, Campos Sales e Ipú)	5º nível: centros de zona: um total de 30 cidades

Fonte: Construção a partir de dados do IBGE

Sobral e Iguatu: Mudanças Recentes

Sobral aparece no presente como ponto luminoso, cujo marco desse novo ciclo é 1996, com a chegada de um novo modelo de administração pública implantado pelo prefeito Cid Ferreira Gomes. A cidade vem deste então atraindo para si a maioria dos investimentos que se encaminham para a região. Reafirma seu papel na rede urbana cearense. Iguatu também busca reforçar sua expressão nessa nova lógica, sobretudo a partir do ano 2004, com



a gestão de Agenor de Araújo Neto. As transformações sócioespaciais da cidade de Iguatu ainda continuam por acontecer, mas já são bem significativas na economia e na política.

No que consiste ao quadro demográfico Sobral é a segunda cidade mais expressiva fora da região metropolitana e Iguatu a quinta. Pela ordem teríamos Juazeiro do Norte, Sobral, Crato, Itapipoca e Iguatu. Quadro (02)

Quadro 02: As maiores Cidades Cearenses em termos demográficos

MUNICÍPIOS DO ESTADO DO CEARÁ	DISTRITO SEDE	POP. URB. DO DISTRITO SEDE
FORTALEZA (CAPITAL)	2.141.402	2.141.402
JUAZEIRO DO NORTE	205.213	201.010
MARACANAÚ	145.059	144.497
SOBRAL	122.405	119.433
CAUCAIA	115.383	108.217
CRATO	77.414	77.414
IGUATU	60.414	55.960

Fonte: IBGE - Censo 2000

Sobral e Iguatu têm um perfil de administração pública que se aproximam, seus gestores barganham indústrias para seus territórios, as duas cidades contam com uma grande indústria do setor calçadista, Grendene em Sobral e Dakota em Iguatu. O comércio e os serviços das duas cidades apresentam dinamismo, com presença de autorizadas de automóveis, uma boa oferta de hotéis, clínicas médicas, odontológicas e veterinárias especializadas, escritórios de contabilidades, lojas de produtos de informática, etc.; As duas vivenciaram também crescente construção de obras estruturantes, embelezamento do centro, fortalecimento de instituições públicas como Universidades, Bancos, etc.;

No presente, Iguatu estabelece uma relação de complementaridade com as cidades médias mais próximas; Crato e Juazeiro do Norte – que pertencem ao sertão do Cariri, no Sul do estado do Ceará, ou seja, Iguatu passa a ter uma relação de equilíbrio com essas cidades, constituindo essa região um grande pólo regional localizado no centro-sul e sul do estado. Também sendo envolvidas outras cidades como Barbalha, Milagres, Icó, Cedro, Jucás,



Acopiara, Quixelô, etc.; Sobral por sua vez comanda sozinho todo o espaço regional do norte cearense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica verificada nas cidades médias cearenses, não obstante o poder centralizador das metrópoles e capitais regionais deve-se tanto a condição que assumiram no processo histórico de formação do sistema de cidades quanto às transformações econômicas, políticas e sociais vivenciadas na sociedade nordestina como um todo e no âmbito nacional e global nas últimas décadas.

As variáveis escolhidas nos revelam que as cidades de Sobral e Iguatu vivenciam mudanças engendradas pela reestruturação produtiva, a mesma afeta a forma de fazer política, o processo de urbanização, a reformulação dos serviços prestados, o incremento do setor comercial, etc.;

Essas mudanças produzem territórios cada vez mais reféns dos investimentos exógenos, fazendo surgir cidades médias ajustadas em outras dinâmicas diferentes do passado, onde as mesmas não são consolidadas em sua essência, mas num quadro de emergência forjada.

Referências bibliográficas

ALCATANRA, Nogueira. **Iguatu – Memória Sócio – Histórico – Econômica**. 2.ed. Instituto Histórico do Ceará. Fortaleza, 1985.

AMORA, Zenilde Baima. **Cidades Médias: considerações sobre a discussão conceitual**. 2009. (no prelo).

BACELAR, Tânia. **Por uma política nacional de desenvolvimento regional**. In Revista Econômica do Nordeste. Fortaleza, 30: 2: 144-161, 1999.

COSTA, Eduarda Marques. **Cidades Médias: contributos para sua definição**. Finisterra, XXXVII, 74, 2002, p.101-128.

IBGE- **Anuário estatístico do Brasil – 2000**.

JUNIOR, Martha Maria. **Cidades Médias: uma abordagem da urbanização cearense**. 2003. Dissertação. (Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia), UECE. Fortaleza-CE.



- HOLANDA, Virginia C. C. de. **Dinâmica e Contradições de uma Cidade Médias: Sobral - CE**. 2000. Dissertação. (Mestrado Acadêmico em geografia). UECE. Fortaleza-CE.
- SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. 2ª.ed. São Paulo, 2005.
- SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil. Território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.
- SOUSA, Maria Salete de. **O crescimento das Cidades no Ceará e Sua Evolução**. AGB – 4º Simpósio Nacional de Geografia Urbana. Fortaleza/Ce, 1995.
- SPOSITO, Maria da Encarnação Beltão. **O Desafio Metodológico da Abordagem Interescalar no Estudo de Cidades Médias no Mundo Contemporâneo**. Revista Científica: Cidades. v.3, n.5, 2006. p.143-157.
- _____, As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: SPOSITO, M. E. B. (org.). **Urbanização e cidades: perspectivas geográficas**. Presidente Prudente: [s.n.], 2001. p.609-643.
- OLIVEIRA JUNIOR, Gilberto Alves de. **Redefinição da Centralidade Urbana em Cidades Médias**. Sociedade & Natureza, Uberlândia, MG. 2008. p. 205-220.